



## EDUCAÇÃO MUSICAL COM SURDOS: NECESSIDADE DE UMA PRÁTICA BILÍNGUE

### Comunicação

*Andressa Samanta da Silva  
Orientação: Graziela Bortz  
Instituto de Artes da Unesp  
andressa.samanta@unesp.br*

**Resumo:** O presente trabalho integra a pesquisa em desenvolvimento de Iniciação Científica com bolsa Fapesp, intitulado "Música Surda: Percepção e Aprendizado Musical do Surdo". Além de entender a cultura e identidade Surda, para pensar e praticar uma educação não ouvintista e anticapacitista, respeitando os significados musicais para a comunidade Surda, é necessário, para uma educação que afete efetivamente o aluno, que a barreira linguística se rompa, que exista uma prática bilíngue. O objetivo deste trabalho é apresentar o levantamento de pesquisas realizadas no Brasil durante o século XXI relacionando práticas musicais e pessoas Surdas a fim de compreender maneiras de trabalhar a educação musical com Surdos respeitando seus aspectos culturais. A pesquisa tem como método o levantamento bibliográfico em bases de dados de diferentes áreas, tais como linguística, música e educação de Surdos para buscar complementações entre elas.

**Palavras-chave:** Educação Musical, Música Surda, Musicalização Bilíngue.

### Introdução

A cultura e identidade Surda são marcadores sociais pelos quais se explicam as desigualdades, cujas consequências são sofridas pelo grupo no convívio com os não Surdos. Usa-se desse coletivo Surdo - que chega a ser universal, para apontar as diferenças que enfrentam por sua diversidade. Nota-se que as palavras 'diferença' e 'diversidade' não são pares. Diferença é um comportamento construído hierarquicamente a partir da diversidade, sobre o não normativo, em que a diferença socialmente moldada se traduz em desigualdade, como preconceitos concebidos.

Os Surdos são sujeitos visuais e pode-se compreender porque essa é a característica central da cultura e identidade surda, não porque seja um ganho automático a potencialização de outro sentido ao se perder um deles, mas por suas concepções de mundo, construções históricas e linguísticas, que resultam em uma percepção de mundo diferenciada. É



importante entender esses marcadores para pensar e praticar uma educação não ouvintista e anticapacitista, respeitando os significados musicais para a comunidade Surda.

### **Objetivo e Metodologia**

O objetivo da pesquisa de iniciação científica, na qual o conteúdo deste texto faz parte, é investigar aspectos sensoriais que englobam a percepção musical para entender a musicalidade dos Surdos a fim de trabalhar a educação musical e musicalização respeitando seus aspectos linguísticos e culturais. Este trabalho, objetiva-se apresentar um levantamento de pesquisas realizadas no Brasil durante os anos 2000 até 2021, relacionando práticas musicais e pessoas Surdas, a fim de compreender maneiras de trabalhar a educação musical com Surdos respeitando seus aspectos culturais

A pesquisa tem como método o levantamento bibliográfico em bases de dados de diferentes áreas, tais como linguística, música e educação de Surdos para buscar complementações entre elas. Os indexadores usados até o presente momento são Google Scholar, JSTOR, Academia.edu, também bancos de teses, como o portal de periódicos da CAPES, ABEM, ANPPOM e Scielo. Para as bibliografias que se referem ao histórico da educação de surdos, foram considerados os textos publicados com uma margem mais larga de tempo, dos anos 1980 até 2021, e para os textos de pesquisas empíricas houve um foco nos que foram publicados nos últimos dez anos.

A pesquisa se aprofunda em quem é o sujeito Surdo, sua cultura, seu discurso e sua identidade, para, assim, entendermos sua música Surda. Contudo, na pesquisa não são trabalhadas outras deficiências além da auditiva, visto que observamos que o tema da surdez é extenso e repleto de nuances e não seria possível, em uma iniciação científica, abordar quaisquer outras deficiências com devida atenção às suas especificidades.

Estudos acerca da relação da música e pessoas surdas não são recentes, existe uma série de trabalhos nesse sentido desde a primeira metade do século XX, em muitas delas havia aplicação e exploração da percepção musical através do tato, assim como a adaptação de instrumentos e abordagens realizadas pelos professores para tal. Por exemplo, Wecker (1939) usou headphones individuais para amplificar sons musicais, Darrow (1985) usava instrumentos percussivos, Fahey e Birkenshaw (1972) usaram o piano.



Todavia, a maioria das pesquisas do século XX visavam a reabilitação da surdez por meio da musicoterapia e fonoaudiologia, como os trabalhos de Darrow que em 1999 e 2006 voltam-se à musicoterapia relacionando emoções primárias, impressões e música com pessoas com perda auditiva e crianças surdas.

Trabalhos focados em fonoaudiologia e musicoterapia, usam a música como um instrumento para a oralização (GRANHA, 2001), estimular a audição para pessoas com implante coclear (HSIAO e GELLER, 2012), aparelhos auditivos ou para aqueles que ainda possuem algum grau de audição. Como, nesta pesquisa, não temos o objetivo em buscar pesquisas que englobam a música como reabilitação auditiva ou com fins musicoterapêuticos, com esse recorte, o número de pesquisas acerca do assunto diminui bastante, e isso se dá, pois

A suposição comum de que a cultura surda é uma cultura sem música tem sido um erro de julgamento feito por muitas pessoas na população ouvinte. Essa conjectura errônea levou a um exemplo sutil de etnocentrismo - a tendência de julgar outras culturas pelos seus próprios padrões. Como a música é tão valorizada em nossa sociedade, muitas pessoas que ouvem acreditam que um mundo sem música, ou a música como a vivenciamos, deve ser "menos que" ou certamente não tão gratificante ou enriquecido. Embora menos valorizada e experimentada de forma diferente, a música realmente existe dentro da cultura surda. (DARROW; LOOMIS, 1999, p. 89, Tradução livre)<sup>1</sup>

## Discussão

No Brasil, começamos a notar uma maior presença de trabalhos acadêmicos acerca da relação entre música e pessoa Surda a partir dos anos 2000. Dentre os trabalhos encontrados, estão:

|  |  |
|--|--|
| Dispositivos tecnológicos e o aprendizado musical do aluno Surdo | LUIZ, 2008; PEREIRA, 2014; PEREIRA, 2016; DUARTE, 2017; SÁ, BATISTA, SANTOS, 2019; FARIAS, DARUB e SANTOS, 2021. |
| Educação musical no processo formativo da pessoa Surda           | FINCK, 2009; PEREIRA, 2012; SANTOS, SANTOS e CORDEIRO, 2013; OLIVEIRA e MENDES, 2015.                            |

<sup>1</sup>The common assumption that deaf culture is a culture without music has been a misjudgment made by many people in the hearing population. This erroneous conjecture has led to a subtle example of ethno-centrism—the tendency to judge other cultures by the standards of one's own. Because music is so highly valued in our society, many hearing people believe that a world without music, or music as we experience it, must be "less than" or certainly not as fulfilling or enriched. Though valued less and experienced differently, music does indeed exist within the deaf culture.



|  |  |
|--|--|
| Música para inclusão dos estudantes Surdos     | FERREIRA, 2011; BOGAERTS e MAGALHÃES, 2012; LIMA e ALVES, 2013; BOGAERTS, 2014; OLIVEIRA e REILY, 2015; LIMA, 2015; VALENTE e OLIVEIRA 2016; SILVA e RODRIGUES, 2017.  |
| Estratégias para a educação musical com Surdos | PEREIRA, 2004; SILVA, 2007; FINCK, 2008; SILVA, 2008; FIOCRUZ e MAGALHÃES, 2011; BOGAERTS e MAGALHÃES, 2011; GALVÃO, AMUI e ZANINI, 2012; PEREIRA, 2012; PAIVA, 2012; GRIEBELER e SCHAMBECK, 2013; VALENTE e OLIVEIRA, 2016; DUARTE, 2017. |
| Relação música e pessoa Surda                  | SHIBATA, 2001; HAGUIARA-CERVELLINI, 2003; SOUSA, 2006; SÁ, 2006; FINCK, 2007; BENASSI, 2014; KUNTZE, 2014; OLIVEIRA, 2014; VARGAS e SOUSA, 2017, PAULA e PEDERIVA, 2018; VALENZUELA, 2021.   |

A pesquisadora Surda Sarita Pereira, em sua dissertação de mestrado (2016), buscou, em diversos dispositivos, estratégias para “aprimorar a relação música e surdez por meio da tecnologia.” (PEREIRA, 2016, p. 6). Pereira reflete que, de forma geral, nos dispositivos que aprimoram a experiência tátil, há duas vertentes: a primeira é a de que são desenvolvidas para o Surdo sentir a vibração por diferentes partes do corpo, e a segunda é a tradução das informações sonoras para visuais. A pesquisadora destaca que

Ao abordar a questão da aprendizagem musical para Surdos, é necessário ter em mente que ela traz grandes desafios para os professores de música, quanto ao ensinar e superar as dificuldades. Desafios sim, uma vez que se necessita de treinamento sensorial, empenho na execução do seu desenvolvimento cognitivo, por envolver a percepção da sensação vibrotátil que está ligada à memória, à coordenação motora, à atenção e à discriminação do estímulo sonoro e rítmico. (PEREIRA, 2016, p. 77)

É importante reparar que em todos os trabalhos sobre o aprendizado musical com Surdos há a presença do corpo, da “escuta” ativa através do maior órgão que o ser humano possui, a pele. Ouvir a música através da pele é uma experiência universal, mas que é percebida com maior intensidade pelo músico Surdo, neles as vibrações são percebidas mais nítidas e imediatas em diferentes partes do corpo e o fazer musical se faz a partir dessa experiência.

Há na comunidade Surda certa ausência de uma consciência quanto à Música Surda. Há Surdos que gostam de música, que possuem equipamentos de sons potentes para sentirem



melhor as vibrações das ondas sonoras, alguns participam de grupos musicais e outros que são músicos famosos, como a percussionista escocesa Evelyn Glennie e a cantora estadunidense Mandy Harvey, porém não é comum a reflexão e discussão em relação às subjetividades da música no sujeito Surdo.

Discutir e compreender como o Surdo percebe a música no aspecto cognitivo sensorial e no sensível inerente ao sujeito é importante para que consigamos conceber estratégias para praticar uma educação musical que contemple suas sutilezas.

Ser musical não é privilégio de seres especiais, é uma possibilidade do ser humano. Pensar o surdo como musical pressupõe a revisão de concepções já estabelecidas. A discussão, o debate, o compartilhar são meios para ativar novas representações (HAGUIARA-CERVELLINI, 2003, contracapa).

Ao comparar a construção das memórias em uma pessoa Surda com a das pessoas com os cinco sentidos prevalentes, nota-se uma grande diferença. Em um músico ouvinte, por exemplo, a parte auditiva e motora são mais desenvolvidas (LENT, 2010), em Surdos, outros sentidos são usados no lugar da audição e, por sua vez, o cérebro possui outras partes mais desenvolvidas (SACKS, 1998).

A aprendizagem acontece na experiência, é quando nos afeta e transforma; o sujeito da experiência é aquele que está aberto, receptivo. A experiência acontece no 'eu': duas pessoas podem passar pelo mesmo acontecimento, mas não passam pela mesma experiência. As transformações, sejam elas positivas ou negativas, são particulares (BONDÍA, 2002).

Muitos Surdos crescem sem o estímulo à experiência musical, nunca foram convidados a sentirem as vibrações de uma música que saía de um rádio, por exemplo, nunca foram incluídos em algum acontecimento musical, e se algo não lhe aconteceu não haverá afeto. Assim, segundo Domenici:

[...] uma vez que a experiência é algo individual, que pode ser compartilhada apenas parcialmente, é impossível uniformizar o conhecimento de cada corpo diante do mesmo objeto ou evento. Corpo não é um ambiente passivo que reage ao mundo de maneira sempre previsível; é um ambiente ativo que constrói novos conhecimentos e comportamentos na interação com o mundo em tempo real (DOMENICI, 2010, p. 72).

É essencial desmistificar colocações ouvintistas sobre os surdos dando atenção ao seu lugar de fala, respeitando o seu espaço Surdo, não o impondo a música ouvinte com significantes ouvintes. É necessário fazer a equivalência cultural, sempre tendo a consciência em não ser colonialista, aquele ouvinte salvador para com os Surdos.



O “ouvintismo”, segundo Skliar (1998) é o poder, a imposição de superioridade dos ouvintes sobre os Surdos, e em culturas nas quais há hierarquias de classe, gênero e raça, o capacitismo não está à parte. Então, como dar uma aula de música aos Surdos respeitando sua cultura e não impor a do ouvinte? Entende-se a música Surda reconhecendo-se a identidade Surda, “reconhecendo a subjetividade e os limites da identidade, rompemos essa objetificação tão necessária numa cultura de dominação” (hooks<sup>2</sup>, 1994, p. 186).

Em 2018, o músico especialista em percussão corporal, Charles Raszl realizou um trabalho musical com os estudantes Surdos da Derdic, da PUC de São Paulo. De acordo com a reportagem realizada pelo programa Fantástico (2018) da TV Globo<sup>3</sup>, uma intérprete de libras acompanhava vinte adolescentes Surdos que ensaiavam três vezes por semana. Alguns dos aportes pedagógicos de Raszl foram os jogos teatrais e musicais, a técnica do Barbatuques<sup>4</sup> de percussão corporal, pois ela consiste em ser tátil e visual, e o uso dos boomwhackers - tubos percussivos melódicos feitos de plástico. Com a percussão corporal e os boomwhackers, os alunos experienciaram e criaram músicas em conjunto através de improvisos e regências deles para com eles mesmos.

Outra experiência é a da Banda AB'Surdo, que segundo o Documentário<sup>5</sup> em comemoração dos 15 anos de existência do grupo, teve seu início no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli na cidade de Uberlândia/MG, onde a professora Sarita Pereira, surda oralizada, que até então não sabia libras recebeu alunos Surdos sinalizantes e surdos oralizados e percebeu que havia a necessidade da contratação de intérpretes de libras para possibilitar uma melhor experiência e aprendizagem musical nas aulas.

Durante o documentário, a intérprete diz: “Em dois meses atuando como intérprete [nas aulas de música] vimos que dava certo, que era necessário e que minha presença enquanto intérprete fazia diferença na aprendizagem do Surdo” (2021), reconhecendo a

---

<sup>2</sup> bell hooks, pseudônimo de Gloria Jean Watkins justifica a escolha da letra minúscula por seu interesse em dar mais enfoque ao conteúdo desenvolvido em suas obras e menos a sua pessoa.

<sup>3</sup> [g1.globo.com/fantastico/noticia/2018/11/18/jovens-surdos-que-nunca-tiveram-contato-com-musica-se-apresentam-com-orquestra.ghtml](https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2018/11/18/jovens-surdos-que-nunca-tiveram-contato-com-musica-se-apresentam-com-orquestra.ghtml) (Acesso em 05 ago. 2022).

<sup>4</sup> É um grupo musical da cidade de São Paulo que desenvolveu uma abordagem única de música corporal através das composições, exploração de timbres e procedimentos criativos, criando, assim, diferentes técnicas de percussão corporal, percussão vocal, sapateado e improvisação musical. Mais informações disponíveis em: <https://www.barbatuques.com.br/> (Acesso em 12 ago. 2022)

<sup>5</sup> [youtube.com/watch?v=6FqksreAyJM](https://youtube.com/watch?v=6FqksreAyJM) (Acesso em: 05 ago. 2022).



importância da presença de um professor que saiba se comunicar no idioma dos alunos, como no caso da experiência de Raszl na PUC de São Paulo citado anteriormente.

Além dos projetos citados acima, há também os que contam como idealizadores professores sinalizantes. Em Recife, por exemplo, há o Projeto Som<sup>6</sup> da Pele e os Batuqueiros<sup>7</sup> do Silêncio, ambos guiados pelo professor ouvinte Irton, conhecido como Batman Girô. Batman se dedica ao ensino de música para os Surdos há quase 14 anos, nas aulas, ele utiliza aportes visuais, como lâmpadas coloridas que piscam em uma pulsação para ensinar música regional aos jovens Surdos. Os projetos oferecem oficinas de música em libras aos jovens Surdos e realizam apresentações musicais no Brasil e no exterior.

### Considerações finais

“A língua transforma a experiência” (SACKS, 1998, p. 52), com a experiência se consegue o aprendizado. É importante que o professor que tem um aluno Surdo aprenda a língua deles, pois a experiência será mais vivida e o aprendizado mais concreto. Sendo essa experiência social à base de sensações, a linguagem é sua expressão, e a língua um dos modos de linguagem. “A experiência de comunidade permite enraizamento nos solos da cultura humana e do mundo natural.” Uma pessoa que não aprendeu um idioma por diversas razões “fica com sua capacidade narrativa muito empobrecida, sua ação no mundo, reduzida ” (LUZ, 2013, p. 49 - 51).

Compreende-se que para desenvolver um aprendizado musical com o Surdo é necessário que haja um canal de comunicação visual, de preferência que o educador sinalize em língua de sinais ou que se tenha a presença de um bom intérprete de libras para acompanhar a mediação. Existem exemplos de atividades bem sucedidas com Surdos em que para chegar em um processo e resultado satisfatório para todos os participantes, foram dadas as aulas na língua natural dos surdos, a língua de sinais.

### Referências

BENASSI, C. A. Além dos sentidos. Aprendizagem de música por surdos; mitos, verdades e possibilidades. Cuiabá, **Revista Diálogos**. Ano II. N. I, 2014.

---

<sup>6</sup> <http://somedapele.blogspot.com/> (Acesso em: 10 ago. 2022)

<sup>7</sup> [facebook.com/batuqueirosdosilencioOFICIAL](https://www.facebook.com/batuqueirosdosilencioOFICIAL) (Acesso em: 10 ago. 2022)



BONDÍA, J.L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n.19 Rio de Janeiro, p.20-28, Jan./Apr.2002.

BOGAERTS, J.; MAGALHÃES, L. Possíveis estratégias para a educação musical de crianças surdas. In. **XX Encontro Anual da ABEM**. Vitória/ES, 2011.

BOGAERTS, J.; MAGALHÃES, L. Aulas de música para crianças surdas em uma escola regular de ensino. In. **8º Simpósio de Comunicação e Artes Musicais**. Florianópolis/SC, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

DARROW, A. A. Music for deaf. **Music Educators Journal**, v. 71, n. 6, p. 33-35, 1985.

DARROW, A. LOOMIS, D. M. Music and Deaf Culture: Images from the Media and Their Interpretation by Deaf and Hearing Students. In. **Journal of Music Therapy**, Volume 36, Issue 2, Summer 1999, Pages 88–109, <https://doi.org/10.1093/jmt/36.2.88>

DARROW, A. The Role of Music in Deaf Culture: Deaf Students' Perception of Emotion. In. **Music, Journal of Music Therapy**, Volume 43, Issue 1, Spring 2006, Pages 2–15, <https://doi.org/10.1093/jmt/43.1.2>

DOMENICI, E. (2016). O encontro entre dança e educação somática como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo. **Pro-Posições**, 21(2), 69-85.

DUARTE, E. G. **Uma ferramenta para a educação musical dos surdos**. 2017. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, Campinas, SP.

FARIAS, A. L. de; DARUB, A. K. G. dos S.; SANTOS, P. K. dos. Tecnologia Assistiva vibrotátil para a educação musical de surdos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e51710816765, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.16765.

FERREIRA, P. R. P. **A música como fator de inclusão para alunos com deficiência auditiva**. Universidade de Brasília 2011.

FAHEY J. D.; BIRKENSHAW, L. Education of the deaf bypassing the ear: the perception of music by feeling and touch. **Music Educators Journal**, v. 58, p. 44-49, 1972.

FINCK, Regina. Surdez e Música: será este um paradoxo? In: **Congresso Anual Da Associação Brasileira De Educação Musical**, 16, 2007, Mato Grosso do Sul. Anais. Mato Grosso do Sul, ABEM, 2007.

FINCK, R. Construindo a pesquisa: os caminhos metodológicos para identificar as práticas musicais desenvolvidas por professores de alunos surdos. In: **Congresso Anual Da Associação Brasileira De Educação Musical**, 17, 2008, São Paulo. Anais. São Paulo, ABEM, 2008.



FINCK, R. **Ensinando música ao aluno surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2009.

FIOCRUZ, J. B; MAGALHÃES, L. Possíveis estratégias para a educação musical de crianças surdas. *In. Congresso Anual Da Associação Brasileira De Educação Musical, 20, 2011, Vitória.* Anais. Vitória, ABEM, 2011, p. 2013-2022.

GALVÃO, M. V. A; AMUI, G. A; ZANINI, C. R. O. Sequência Didática: uma Proposta de Ensino da Música para Surdo. **SIMCAM** 2012.

GRANHA, D. O. **A utilização de músicas infantis na terapia fonoaudiológica da criança deficiente auditiva.** 2001. 123 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

GRIEBELER, W. R; SCHAMBECK, R. F. Práticas musicais na perspectiva de três grupos com músicos surdos: um levantamento a partir da internet. *In. XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical.* Anais da ABEM, Pirenópolis, 04 a 08 de novembro de 2013.

HAGUIARA-CERVELLINI, N. G. **A musicalidade do Surdo: representação e estigma.** São Paulo: Fecho Editora, 2003.

HSIAO, F.; GELLER, K. Music perception of cochlear implant recipients with implications for music instruction: a review of literature. **Update Univ S C Dep Music**, v. 30, n. 2, p. 5-10, 2012.

hooks, b. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade;** Tradução de CIPOLLA, M. B.- 2 ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KUNTZE, V. L. **A relação do surdo com a música: representações sociais.** Universidade do Estado de Santa Catarina 2014.

LADD, Paddy. **Understanding Deaf Culture: In search of Deafhood.** Multilingual Matters, 2003.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência.** 2 ed. Atheneu. Rio de Janeiro, 2010.

LIMA ,G. P. de; ALVES, J. F. Ensino de música e surdez: um diálogo emergente na escola de ensino fundamental na cidade de Natal/RN. *In. VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial.* Londrina/PR, 2013.

LIMA, G. P. de. **Música e surdez: o ensino de música numa perspectiva bilíngue na escola regular.** 2015. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

LUIZ, T. R. B. **O uso de softwares para estimulação da percepção do surdo frente aos parâmetros e velocidade do ritmo: proposta de utilização do bpm counter e do vpm counter**



**no programa de atividades rítmicas adaptado às pessoas surdas.** Campinas, 2008. 301f. Tese de Doutorado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas.

LUZ, R. D. **Cenas Surdas: Os Surdos terão Lugar no Coração do Mundo?**. São Paulo: Parábola, 1ª edição, 2013.

OLIVEIRA, H. C. C. O desenvolvimento do sujeito surdo a partir da música. **Revista Virtual de Cultura Surda**. Edição Nº 14 / Setembro de 2014 – ISSN 1982-6842

OLIVEIRA, M. R.S; MENDES, A. N. A. A inclusão social para crianças surdas através da educação musical. In. **XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. Anais da ABEM, Natal, 05 a 09 de outubro de 2015.

OLIVEIRA, M. R.S; REILY L. Educação musical para crianças surdas e ouvintes: uma proposta de inclusão. In. **XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. Anais da ABEM, Natal, 05 a 09 de outubro de 2015.

PAIVA, B. B. **A musicalização dos surdos: um relato da experiência de musicalização de alunos do Centro de Atendimento aos Surdos.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte 2012.

PAULA. T. R. M. de; PEDERIVA, P.;. **Sou surdo e gosto de música. A musicalidade da pessoa surda na perspectiva histórico-cultural.** Curitiba, 1. ed. Appris Editora, 2018.

PEREIRA, S. A. O surdo: caminho para a educação musical. In: **Congresso Anual Da Associação Brasileira De Educação Musical**, 13, 2004, Rio de Janeiro. Anais.Rio de Janeiro, ABEM, 2004. p. 966-970.

PEREIRA, J. P. Atividade musical com surdos: Percussão Corporal. **VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inclusão**. Natal/RN, 2012

PEREIRA, S. A.. Ensino musical para surdos: um estudo de caso com a utilização de tecnologia. In: **Simpósio De Pós-Graduandos Em Música**, 3, 2014. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SIMPOM, 2014. p. 1-8.

PEREIRA, S. A. **A utilização de tecnologia para ampliar a experiência sonora/vibratória de surdos.** 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

SÁ, C. V. P.; BATISTA, C. E. C. F.; SANTOS, D. C. Auris Keyboard: ferramenta de auxílio ao treinamento de percepção musical para pessoas surdas. **Revista da Abem**, v. 27, n. 43, p. 21-43, jul./dez. 2019.

SÁ, N. R. L. Os surdos, a música e a educação. **Revista Dialógica**, Manaus, v. 2, p. 1-11, 2006.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTOS, N; SANTOS, N. O.; e CORDEIRO, N. A. Educação musical com surdos: Um relato à luz de duas experiências bem sucedidas. In: **XXI Congresso Nacional da ABEM 2013**. João Pessoa. Editora da UFPB. 2013. p. 854-863.



SHIBATA, D. Cérebros de surdos se adaptam para sentir a música. *In: Assembléia Científica E Encontro Anual Da Sociedade De Radiologia Da América Do Norte*, 87., 2001, Anais.

SILVA, C. S. **Atividades Musicais para Surdos: Uma experiência na escola Municipal Rosa do Povo**. Universidade Federal do Rio de Janeiro 2007.

SILVA, C. S. da. Atividades musicais para surdos: como isso é possível. *In: Congresso Anual Da Associação Brasileira De Educação Musical*, 17, 2008, São Paulo. Anais. São Paulo, ABEM, 2008.

SILVA, E.M. B; RODRIGUES; J. C. Música como instrumento de inclusão de alunos surdos. *In. XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. Anais da ABEM, Manaus, 16 a 20 de outubro de 2017.

SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. *In: SKLIAR, C. (org). A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOUSA, A. P. **Surdos ouvem música**. 2006. Disponível em: [musicaemfanzeres.blogspot.com.br/2006/07/surdos-ouvem-msica.html](http://musicaemfanzeres.blogspot.com.br/2006/07/surdos-ouvem-msica.html) Acesso em: 05 jul. 2022

VALENTE, T. C. D; OLIVEIRA, W. M. M. Educação De Surdos: A Música Como Proposta Pedagógica Inclusiva. *In. Diálogos sobre inclusão escolar e ensino aprendizagem da Libras e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos / Huber Kline Guedes Lobato, Lucival Fabio Rodrigues da Silva, Daiane Pinheiro Figueiredo (Organizadores)*. Belém-Pará: UFPA, 2016, p. 179.

VALENZUELA, S. D. M. **Além do som: a prática da música na experiência de um grupo de surdos e ouvintes**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes - São Paulo, 2021.

VARGAS, V. G. L.; SOUSA, A. M. de. Música Para Os Sujeitos Surdos: Expressividade E Paralinguagem. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, [S. l.], v. 4, n. 2, 2017.

WECKER, K. Music for totally deaf children. *Music Educators Journal*, v.6, p. 45-47, 1939.